



Juazeiro do Norte - Ceará

**Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia,  
Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD N/NE  
Gestão CARIRI 2011-2012**

## **POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES COLABORATIVAS E COOPERATIVAS ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E GESTORES DA INFORMAÇÃO EM PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ARMAZENAMENTO, ORGANIZAÇÃO, FLUXO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO<sup>1</sup>.**

Valéria Bastos da Silva\*  
Aurélio Fernando Ferreira\*\*  
Sara Jordânia Reis Silva\*\*\*  
Eurislândia Pereira de Oliveira\*\*\*\*  
Clodoaldo Francisco dos Santos\*\*\*\*\*

### **Resumo:**

O dinâmico cenário do mercado de trabalho atual está permeado pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) o que exige dos profissionais, especificamente os que têm como objeto de trabalho a informação uma crescente capacitação para entender e utilizar-se de ferramentas que visam diminuir o tempo e o gasto de recursos em suas práticas e processos, bem como aumentar a precisão de seus resultados, sobretudo no que tange a eficiência dos processos decisórios e da tomada de decisão. Este artigo propõe, através de uma revisão das disciplinas e das práticas do Bibliotecário e do Gestor da Informação, mostrar as lacunas que podem ser preenchidas de forma cooperativa e colaborativa entre esses dois profissionais. O objetivo deste artigo é mostrar que o trabalho coletivo e colaborativo pode ser uma saída viável para a precisão e redução nas atividades do profissional da informação, diante do conceito de que cada atividade pode ser desempenhada, apoiada nos conceitos e práticas comuns de cada graduação, em colaboração e complementação com as práticas multidisciplinares de outras graduações da mesma área do conhecimento e objeto de estudo, com especificidades e técnicas à primeira vista iguais, mas que têm peculiaridades implícitas, trazendo uma realidade de cooperação com ganhos reais tanto para as organizações como para a sociedade.

**Palavras-Chave:** Profissional da informação. Trabalho colaborativo.

---

<sup>1</sup> Comunicação Oral apresentado ao GT 4 – Biblioteconomia e fundamentos sociais da informação.

\*Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduanda em Biblioteconomia. valeria.ufma@hotmail.com.

\*\*Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Graduando em Gestão da Informação.

aurelio.fernando@ufpe.br.

\*\*\*Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduanda em Biblioteconomia. sarajordania@hotmail.com

\*\*\*\*Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduanda em Biblioteconomia. eurislandia@hotmail.com

\*\*\*\*\*Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Graduando em Gestão da Informação.

clodoaldofs@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Para Miranda (2006) Embora a informação estivesse presente em vários períodos histórico veio a tornar-se um importante fator de produção ao final do século XX na sociedade pós-capitalista, este motivo é uma entre muitas razões para vários autores denominarem esta sociedade como a sociedade da informação.

Nesta sociedade que se configura pelo incremento e desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, o mercado de trabalho exige de seus profissionais uma estrutura cognitiva capaz de internalizar conceitos e externalizar soluções, buscando vantagem competitiva e estratégica apoiados no uso de informações cada vez mais distintas, confiáveis e pertinentes.

Nesta nova realidade os trabalhadores devem ser capazes de desenvolver suas funções, aproveitando tudo que o ambiente, tanto social quanto organizacional, pode oferecer. Segundo a *UNESCO* - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura, em seu relatório Jacques Delors<sup>2</sup>, esse perfil é fundamentado em quatro Pilares de aptidões de conhecimento. Destacadas na tabela abaixo.

<b>PERFIL DO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI (Segundo a UNESCO)</b>	
<b>APRENDER A CONHECER</b>	Os profissionais devem estar sempre motivados a se utilizar de sua capacidade de se manter sempre atualizado, buscando o aperfeiçoamento de suas funções, buscando o conhecimento como um insumo básico para a melhoria de suas atividades. Estando sempre dispostos a aprender novas técnicas e processos para alcançar liderança estratégica entre empresas do mesmo seguimento.
<b>APRENDER A FAZER</b>	Os profissionais devem se utilizar de sua capacidade de observar e aperfeiçoar o uso da informação como fator decisivo no processo decisório, encontrando saídas dentro do ambiente externo e interno às organizações, se utilizando de sua estrutura cognitiva, da compreensão do contexto informal e formal, para tomar a melhor decisão com base em informações.
<b>APRENDER A VIVER</b>	Este terceiro perfil nos remeterá à base deste trabalho, nele os profissionais devem trabalhar cooperativa e colaborativamente se utilizando de suas melhores práticas e processos para resolver conflitos e gerar a inovação de forma responsável, coordenada e de consenso mútuo para a criação de conhecimento na empresa e de seu uso satisfatório. Para tanto cada profissional deve estar ciente e suficientemente capaz de externalizar e fundir teorias, processos e práticas, criando em prol do bem comum, de forma a se utilizar do que cada área de conhecimento tem de melhor para atingir o máximo em vantagem estratégica e competitiva.
<b>APRENDER A SER</b>	Este perfil remete à personalidade de tomar decisões com autonomia, discernimento e responsabilidade, reconhecendo potencialidades dos indivíduos dentro da organização, tanto comunicativas e físicas quanto cognitivas.

**Tabela 1** – Relatório Jacques delors, o perfil dos trabalhadores do século XXI  
Fonte: *UNESCO*

<sup>2</sup> O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999). Neste livro, a discussão dos "quatro pilares" ocupa todo o quarto capítulo, pp. 89-102, que aqui se transcreve, com a devida autorização da Cortez Editora.

Com vistas a complementar o que diz o terceiro conhecimento do relatório Jacques Delors da *UNESCO*, este trabalho apresenta possibilidades de trabalho cooperativo e colaborativo entre profissionais da informação da área da Ciência da informação das graduações de Biblioteconomia e Gestão da informação, mostrando que em suas funções organizacionais, estes dois profissionais podem agir de forma cooperativa, se utilizando de especialidades desenvolvidas em seus cursos de graduação, de forma a alcançar maiores níveis de qualidade para organizações em tarefas que envolvem as necessidades, recuperação, organização, armazenamento, disseminação e uso da informação.

## **2 TRABALHO COLABORATIVO, POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO.**

O termo cooperação e colaboração são sinônimos significando: ajudar, trabalhar em comum, trabalhar na mesma obra, contribuir (HOLANDA, 1998). Nas práticas profissionais a colaboração acontece pelo exercício de competências na obtenção de resultados mutuamente vantajosos.

Trabalhar desta forma é para muitos autores uma prática necessária para o melhor emprego das qualidades individuais dos trabalhadores envolvidos na realização de suas atividades profissionais. Ponte e Serrazina (2003) afirmam que:

[...] é impensável concretizar uma tarefa ou um projeto com um mínimo de complexidade, sem recorrer aos esforços conjugados de toda uma equipa de trabalho. Na verdade, a colaboração é uma estratégia de grande utilidade para enfrentar problemas ou dificuldades, em especial aqueles que não se afigurem fáceis ou viáveis de resolver de modo puramente individual como os que surgem frequentemente no campo profissional (p. 4).

[...] O desenvolvimento de um processo de colaboração está inevitavelmente ligado ao conteúdo e organização do trabalho a realizar. Sendo a colaboração necessária para lidar com situações problemáticas, torna-se necessário a existência de um programa de trabalho relativamente complexo, envolvendo eventualmente diversas fases, uma divisão de tarefas e processos de avaliação periódica das atividades em curso. A qualidade e adequação desse programa de trabalho refletem-se, necessariamente, na qualidade da colaboração (p. 5).

Conforme podemos ver nas citações, o trabalho coletivo é um exercício mútuo de junção de competências, em prol de atingir a qualidade em um determinado processo, tarefa ou produto. Desta forma o trabalho cooperativo entre profissionais da mesma área, que tenham formações especificamente técnicas e que possam atuar na resolução de questões à cerca de um objeto comum, pode trazer para as organizações um resultado mais eficiente e eficaz.

Desta forma os profissionais da informação que tem seu objeto de trabalho em comum, a informação, em processos de envolvem busca, armazenamento e disseminação para

um usuário final, seja ele de uma única pessoa até uma organização, podem trabalhar de maneira colaborativa de forma a atingir um nível de excelência diferenciada, dando ao produto final um valor agregado e a empresa vantagem competitiva.

A Classificação Brasileira de Ocupações – **CBO** classifica o profissional da informação como **Bibliotecário**: Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista de informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação, **Gestor de informação**.

Como vemos na classificação da **CBO**, tanto o Bibliotecário como o Gestor da informação estão dentro de uma mesma categoria, profissionais da informação, especificados na descrição como o profissional encarregado de:

Disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. O exercício dessas ocupações requer bacharelado em **Biblioteconomia** e documentação. A formação é complementada com aprendizado tácito no local de trabalho e cursos de extensão, (CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES – **CBO**).

Como vemos o Gestor da informação configura como uma especialidade do Bibliotecário, muito provavelmente devido o curso de Gestão da informação e das atribuições dos profissionais formados nesta graduação serem recentes, pois o primeiro curso foi criado em 1998, ajustado curricularmente em 1989 em reunião de colegiado em 23 de julho e implementado em 2000 na Universidade Federal do Paraná - UFPR (MARCHIORI, 2002 p. 86), e o segundo curso ter sido implantado dezoito anos depois na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE em 2009 (FERREIRA, 2010 P. 08).

### **3 AS PRÁTICAS DO BIBLIOTECÁRIO EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS NO EMPREGO DAS TEORIAS E PRÁTICAS DA GRADUAÇÃO.**

A relação entre livros e bibliotecários é antiga, porém houve épocas em que não havia bibliotecários, embora houvesse livros, mas isso não quer dizer que não poderia haver pessoas responsáveis pelos mesmos.

É o Bibliotecário que interpreta o catálogo, ferramenta usada no registro e informações dos livros, permitindo ordenar a vasta coleção que pode ser formada. E o acesso é feita não diretamente pelo leitor, mas através do bibliotecário. O intermédio do Bibliotecário com a informação e o leitor já deixou de ser uma característica primordial deste profissional. Ortega

y Gasset (2006) já define que para determinar a missão do bibliotecário, é preciso partir não do homem que a exerce, de seus gostos, curiosidades ou conveniências, tampouco de um ideal abstrato que pretendesse definir de uma vez por todas o que é uma biblioteca, mas da necessidade social a que serve vossa profissão. E esta necessidade, como tudo que é propriamente humano, não consiste em uma magnitude fixa, mas é, essencialmente, variável, migratória, evolutiva e histórica.

O Bibliotecário possui varias facetas ao longo da sua evolução, desde bibliotecário conservador ao bibliotecário moderno seguido do especialista. A resistência mais evidente diante dos profissionais da informação é a questão tecnológica. Os Bibliotecários Conservadores não se rendem aos avanços tecnológicos para não modificar o padrão, portanto as apostas são nos novos profissionais da informação, os Bibliotecários Modernos. Mendonça destaca que:

O bibliotecário tem adotado um novo perfil face às novas mudanças organizacionais e com a proliferação rápida da informação, passando do acervo para o virtual, pois até pouco tempo os bibliotecários carregavam um perfil insaturado na Idade Média, onde a biblioteca era um lugar de retiro, de isolamento, permitindo a privilegiados, e quem ali atuava era um membro do poder “[...] e estabelecia as relações entre o autor e o leitor como intermediário (dono da informação), orientador de leituras (ideologia do poder), um intercessor (censura)”. (MENDONÇA, 2007? Apud COELHO NETO, 1996).

Com essa necessidade surge um novo perfil de bibliotecário, o Bibliotecário Moderno este preocupado não apenas com a organização dos materiais e sim com o uso e disseminação da informação. Já o Bibliotecário Especialista é um profissional que tenta conhecer a fundo seu campo de atuação sendo assim mais dinâmico e participativo. Sambaquy afirma:

Este perfil representava uma época em que os saberes poderiam ser denominados por poucos indivíduos. Enquanto que o bibliotecário moderno voltava-se para a organização técnica dos materiais bibliográficos e o seu uso, assumindo a posição de orientador de leitores, um pesquisador imparcial, um documentalista, seguidor de novas técnicas de documentação. (SAMBAQUY, 1956, p. 337).

Outra consideração é feita por Erggert (1996) e Martins (1996), onde os autores enfocam que no início o bibliotecário desempenhava um papel de guardador e/ou conservador do conhecimento. Com o aumento da massa documental e as necessidades seletivas do usuário no universo da informação, o bibliotecário transferiu seu foco de atividades de guarda para o de domínio de assunto, conteúdo do documento (informação). Mais recentemente, esse profissional vem se deparando com a automação da informação. As novas tecnologias facilitaram as atividades da categoria, porém trouxeram o desafio de transformar-se de figura

estática e passiva em um profissional agressivo e dinâmico, abrindo leque a atividades como de consultores, indexadores e especialistas da informação.

Tão importante quanto à adaptação tecnológica o Bibliotecário tende a se preocupar com a sua formação, Fonseca (2007) enfatiza que é indispensável que a formação do bibliotecário se faça em nível de pós-graduação. Graduando-se numa das áreas do conhecimento científico ou humanístico, pode o profissional receber uma formação biblioteconômica de alto nível, que o habilitará ao grau de mestre e, depois, ao de doutor.

#### **4 AS PRÁTICAS DO GESTOR DA INFORMAÇÃO EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS NO EMPREGO DAS TEORIAS DA GRADUAÇÃO.**

Em meio ao imenso mundo de informações geradas na web e a crescente produção de informações nos meios de comunicações, “o conhecimento se torna recurso estratégico e as universidades, centros de pesquisa, institutos acadêmicos se tornam centros de excelência na produção de recursos humanos”, surge daí, a necessidade de um profissional que esteja capacitado para tratar todas estas informações, independente da tecnologia em que ela esteja – o Gestor de Informações - *GI* (CARVALHO, 2002).

Os *GI* são profissionais com visões diferentes e conscientes do valor que a informação tem dentro e fora de uma organização. Os *GI* são especialistas e poderão atuar nos setores sociais e econômico da era da informação, por conta da habilidade deste profissional na análise, tratamento, organização e disseminação das diversas informações geradas em qualquer meio (WEITZEW, 1991).

O *GI* assume um papel relevante para uma tomada de decisão consistente quando é capaz de avaliar, quantificar e qualificar a informação, sem a qual não haverá diferenciação, penetração de mercado ou aumento de valor da informação. Isso é interessante uma vez que as organizações procuram ou esperam algum funcionário com uma visão estratégica de toda a corporação, de forma que elas possam antecipar-se aos acontecimentos e gerar valor agregado para o que produzem (MARCHIORI, 2007).

Almeida Júnior (2002) cita que profissionais como bibliotecários, arquivistas, museólogos e gestores de informação que tem “uma visão de espaços de atuação ampla”, teriam o perfil de “um verdadeiro profissional da informação”. Podendo atuar de forma conjunta com outros profissionais de áreas correlatas, e que só tem a contribuir com as atividades que forem desenvolvidas entre os profissionais.

Para Borges (2004), a sociedade da informação e do conhecimento requer profissionais que sejam empreendedores, criativos e competitivos; que possuam competências e habilidades para alavancar suas próprias carreiras, garantindo não apenas seu sucesso, mas também o da organização. Aos *PI*, cabe o próprio aperfeiçoamento e especialização de seus atributos, para conquista de

competências informacionais como ressalta o relatório final do Presidential Committee on Information Literacy da American Library Association (ALA) em 1989.

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989).

Arruda (2000) descreve algumas características exigidas pelo mercado do trabalho para o novo tipo de PI. “Elege-se como ideal o profissional que potencialize a comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização, a integração funcional e a geração, absorção e troca de conhecimento”. Um bom profissional deve integrar-se ao contexto da organização e contribuir para os seus propósitos “[...] deve ser capaz de operacionalizar seu conhecimento profissional de modo integrado às suas aptidões e vivências socioculturais [...] agindo pró-ativamente [...] como agente do processo de inovação”.

A interdisciplinaridade dos conteúdos absorvidos em sala de aula pode ser traduzida em ferramentas que auxiliem nas práticas de atividades colaborativas e o consequente desenvolvimento de projetos em parceria com áreas correlatas. Le Coadic (1996) tem a seguinte definição para interdisciplinaridade: “traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo. A forma mais simples de ligação é o isomorfismo, a analogia”.

Para Bovo (2004) "a interdisciplinaridade pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas [...] atitudes e condutas interdisciplinares, envolvimento, compromisso e reciprocidade diante dos conhecimentos”, é um modo de trabalhar o conhecimento através da busca da integração de aspectos isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar.

As atividades colaborativas dependem da existência prévia de profissionais com conhecimentos que estabeleçam uma relação com o que se pretende desenvolver, a busca de formas de cooperação com pessoas de outras áreas só se consolidam e se transformam quando se tem um propósito em comum. Jambeiro (1998), já previa que o profissional da informação, ou mais precisamente “o gestor de recursos informacionais” teria um grande trabalho a desenvolver devido à intercessão de diferentes áreas do conhecimento.

A essência do trabalho desse profissional, não importa o título que se lhe dê, deve ser, portanto, a organização e a disponibilização do conhecimento e não apenas de dados ou informações. Por isso ele precisa saber como localizar, selecionar, organizar, transformar e disseminar, pelos meios disponíveis, no tempo certo, o conhecimento desejado. Em outras palavras, ele deve saber o que se quer, como e quando, de acordo com o interesse da instituição em que trabalha, de acordo com suas metas, seus objetivos e com o contexto no qual ela está inserida, provendo informações relevantes segundo suas demandas (JAMBEIRO, 1998).

## **5 COMPLEMENTAÇÃO NAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS ENTRE O BIBLIOTECÁRIO E O GESTOR DA INFORMAÇÃO.**

Como podemos ver ao decorrer deste estudo, estamos demonstrando aptidões de profissionais, embora distintos, com atribuições e competências parecidas, isto se deve á sua área de formação, a Ciência da Informação – CI, que consiste numa área de domínio voltada a questões sobre práticas e processos informacionais.

Entendemos que trabalhar colaborativamente, em questões que envolvem objetos semelhantes, pode fazer com que especialidades se completem nas resoluções no âmbito organizacional.

Tal premissa nos levou a confrontar através das atividades relacionadas aos profissionais da informação na **CBO**. Tal prática pode ajudar a entender e visualizar onde, o bibliotecário pode complementar o serviço do gestor, vice-versa e onde os dois trabalhem em conjunto com o máximo de suas atribuições ao mesmo tempo. Tal ensaio ajuda a entender o quê, na visão destes profissionais são pontos fortes e fracos de suas aptidões, ajudando a complementação e criação de conhecimento quando do envolvimento destes especialistas em atividades conjuntas colaborativas para a tomada de decisão apoiadas em informação.

A disposição da tabela é simples, Bibliotecários e Gestores da informação foram pesquisados quanto de sua percepção em suas aptidões relativas às atividades relacionadas pela CBO para os profissionais da informação, colocando se tal atividade pode-lhe ser realizada dentro de suas atribuições de forma suficiente, nesta estará colocando o sinal de “+” e com menor eficiência “-”, o resultado da pesquisa será colocado na coluna ao lado da atividade relacionada a cada profissional, onde o resultado estiver “-,-” mostra que ambos os profissionais deverão trabalhar em conjunto buscando mais capacitação para realização da tarefa. Onde estiver “+,-” ou “-,+” mostra que um poderá ajudar colaborativamente o outro fazendo assim através da externalização do conhecimento tácito a criação de conhecimento organizacional, ajudando e complementando a estrutura cognitiva entre si. Onde o resultado for “+,+” podemos entender que os dois se acham suficientes para realização da tarefa e que esta situação pode fazer com que a prática colaborativa ajude aos dois a confrontar seus pontos de vista, resolvendo conjuntamente a questão com base em suas decisões de forma ainda mais otimizada.

Podemos ainda comentar que a colocação do sinal de “-” onde cada profissional relata não ser eficiente na resolução da tarefa, não quer necessariamente dizer que este não a realize, mas que precisa de mais tempo, conhecimento ou recurso para realizá-lo.



**CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES – Família 2612 – Profissionais da Informação  
(Atividades)**

**ÁREA A – DISPONIBILIZAR INFORMAÇÕES EM QUALQUER SUPORTE**

	<i>Atividade</i>	<i>Biblio.</i>	<i>G.I.</i>
01	Localizar informações	+	+
02	Recuperar informações	+	+
03	Prestar atendimento personalizado	-	+
04	Elaborar estratégias de buscas avançadas	-	+
05	Intercambiar informações e documentos	-	-
06	Controlar circulação de recursos informacionais	-	+
07	Prestar serviços de informação on-line	-	+
08	Normalizar trabalhos técnico-científicos	+	-

**ÁREA B – GERENCIAR UNIDADES, REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

01	Elaborar programas e projetos de ação	-	-
02	Projetar custos de serviços e produtos	-	+
03	Implementar atividades cooperativas entre instituições	-	-
04	Administrar o compartilhamento de recursos informacionais	+	-
05	Desenvolver planos de divulgação de marketing	-	-
06	Desenvolver políticas de informação	+	+
07	Projetar unidades, redes e sistemas de informação	+	-
08	Automatizar unidades de informação	+	+
09	Desenvolver padrões de qualidade gerencial	-	+
10	Controlar a execução dos planos de atividades	-	-
11	Elaborar políticas de funcionamento de unidades, redes e sistemas de informação	-	+
12	Controlar segurança patrimonial da unidade, rede e sistema de informação	+	-
13	Controlar conservação do patrimônio físico da unidade, rede e sistema de informação	-	-
14	Avaliar serviços, produtos de unidades, redes e sistema de informação	+	+
15	Avaliar desempenho de pessoas em unidades, redes e sistema de informação	+	-
16	Desenvolver planos de segurança ambiental	-	-
17	Controlar a aplicação do plano de segurança ambiental	-	-
18	Elaborar relatórios	+	+
19	Buscar patrocínios e parcerias	+	-
20	Contratar assessorias	-	+
21	Elaborar manuais de serviços e procedimentos	+	-
22	Participar da elaboração de planos e carreiras	+	-
23	Analisar tecnologias de informação e comunicação	+	+
24	Administrar consórcios de unidades, redes e sistemas de informação	-	+
25	Administrar recursos orçamentários	+	-
26	Implantar unidades, redes e sistemas de informação	+	+

**ÁREA C – TRATAR TECNICAMENTE RECURSOS INFORMACIONAIS**

01	Registrar recursos informacionais	+	-
02	Classificar recursos informacionais	+	-
03	Catalogar recursos informacionais	+	-
04	Elaborar linguagens documentárias	+	-
05	Elaborar resenhas e resumos	+	-
06	Desenvolver bases de dados	-	+
07	Efetuar manutenção de bases de dados	-	+
08	Gerenciar qualidade e conteúdo de fontes de informação	+	+
09	Gerar fontes de informação	+	+
10	Reformatar suportes	-	+
11	Migrar dados	-	+
12	Desenvolver metodologias para geração de documentos digitais ou eletrônicos	-	+

**ÁREA D – DESENVOLVER RECURSOS INFORMACIONAIS**

01	Elaborar políticas de desenvolvimento de recursos informacionais	-	+
02	Selecionar recursos informacionais	+	+

03	Adquirir recursos informacionais	+	-
04	Armazenar recursos informacionais	+	+
05	Avaliar acervos	+	-
06	Inventariar acervos	+	-
07	Desenvolver interfaces de serviços informatizados	-	+
08	Descartar recursos informacionais	+	-
09	Conservar acervos	+	-
10	Preservar acervos	+	+
11	Desenvolver bibliotecas virtuais e digitais	-	+
12	Desenvolver planos de conservação preventiva	+	+
<b>ÁREA E – DISSEMINAR INFORMAÇÃO</b>			
01	Disseminar seletivamente a informação	+	+
02	Compilar sumários correntes	-	-
03	Compilar bibliografia	+	-
04	Elaborar clipping de informações	-	+
05	Elaborar alerta bibliográfico	-	-
06	Elaborar boletim bibliográfico	-	-
<b>ÁREA F – DESENVOLVER ESTUDOS E PESQUISAS</b>			
01	Fazer sondagens sob demanda informacional	+	+
02	Coletar informações para memória funcional	+	-
03	Elaborar dossiês de informações	+	-
04	Elaborar pesquisas temáticas	+	+
05	Elaborar levantamento bibliográfico	+	-
06	Acessar bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos	+	+
07	Realizar estudos cientiométricos, bibliométricos e infométricos	-	+
08	Elaborar trabalhos técnico-científicos	+	+
09	Analisar dados estatísticos	+	-
10	Coletar dados estatísticos	+	-
11	Elaborar estudos de perfil de usuário e comunidade	+	-
12	Desenvolver critérios de controle de qualidade e conteúdo de fontes de informação	-	+
13	Analisar fluxos de informações	+	+
14	Elaborar diagnóstico de unidades de serviço	+	-
<b>ÁREA G – PRESTAR SERVIÇOS DE ACESSORIA E CONSULTORIA</b>			
01	Prestar assessoria técnica e publicações	-	+
02	Subsidiar informações para tomada de decisões	-	+
03	Assessorar no planejamento de espaço físico da unidade de informação	+	-
04	Participar de comissões de normatização	+	-
05	Realizar perícias	+	-
06	Elaborar laudos técnicos	+	+
07	Realizar visitas técnicas	+	-
08	Assessorar a validação de cursos	+	+
09	Participar de atividades de biblioterapia	+	-
10	Preparar provas para concursos	+	-
11	Participar de bancas de concursos	+	-
<b>ÁREA H - REALIZAR DIFUSÃO CULTURAL</b>			
01	Promover ação cultural	+	-
02	Promover atividades de fomento à leitura	+	-
03	Promover eventos culturais	+	-
04	Promover atividades para usuários especiais	+	+
05	Organizar atividades para a terceira idade	-	+
06	Divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais	-	+
07	Organizar bibliotecas itinerantes	+	-
08	Promover atividades infanto-juvenis	-	-

<i>ÁREA I – DESENVOLVER AÇÕES EDUCATIVAS</i>			
01	Capacitar o usuário	-	-
02	Capacitar recursos humanos	-	-
03	Orientar estágios	+	-
04	Elaborar serviços de apoio para educação presencial e à distância	-	+
05	Ministrar palestras	+	+
06	Realizar atividades de ensino	+	+
07	Participar de bancas acadêmicas	+	-
<i>ÁREA Z – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS</i>			
01	Manter-se atualizado	+	+
02	Liderar equipes	+	-
03	Trabalhar em equipe e em rede	-	+
04	Demonstrar capacidade de análise e síntese	+	+
05	Demonstrar conhecimento de outros idiomas	-	+
06	Demonstrar capacidade de comunicação	+	+
07	Demonstrar capacidade de negociação	-	-
08	Agir com ética	+	+
09	Demonstrar senso de organização	+	+
10	Demonstrar capacidade empreendedora	-	+
11	Demonstrar raciocínio lógico	-	-
12	Demonstrar capacidade de concentração	+	+
13	Demonstrar pró-atividade	+	+
14	Demonstrar criatividade	+	+

## **6 OBSERVAÇÕES NA ATIVIDADE REALIZADA / CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados colhidos na atividade junto à classificação de atividades dos profissionais da informação da CBO representam a opinião de um conjunto amostral de alunos, portanto algum resultado pode ser observado de forma diferente por outros grupos. Vemos que tanto os Bibliotecários quanto os Gestores de Informações se mostraram por vezes muito capacitados em algumas atividades, bem como também pouco capacitados, sobre isso foi discutido por ambos os grupos que as atividades do mercado de trabalho podem capacitar os profissionais da informação em processos em atividades inerentes ao universo do ramo de atividades da organização.

Os envolvidos na pesquisa relataram que mesmo onde os dois grupos colocaram ser suficientes para o desenvolvimento da atividade “++” poderia haver um ganho de conhecimento numa prática coletiva, pois os dois poderiam aprender uns com os outros em novas técnicas e experiências.

Muitos relataram que por experiência própria em atividades nas organizações onde trabalham, puderam ver que poderiam desenvolver algumas atividades da tabela, mas que o curso não os tinha preparado para isso, portanto votaram pela pouca capacidade de resolução, mas adiantaram que o curso pelo menos havia citado sobre estas questões, e indicaram que todos devem buscar além da graduação, capacitações específicas referentes ao seguimento pelo qual o aluno deseja atuar.

A proposta de trabalho colaborativo foi muito bem aceita por ambos os profissionais desta pesquisa, que observaram entre si espaços onde um poderia ajudar o outro de forma positiva, e acharam que a troca de conhecimento é o maior ganho desta iniciativa, tanto pessoal quanto para as organizações.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152p. (Palavra-Chave, 13).

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy. **Final report**. Chicago, 1989. Disponível em: <  
<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm>  
>. Acesso em: 16 nov. 2011.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello. **Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão**. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em:<[www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf) >. Acesso em: 16 nov. 2011.

BATISTA, S. G. (org.); MUELLER, S. P. M. (org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 127-153. (Estudos avançados em ciência da informação; v.3)

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. **Revista Urutagua**. Revista acadêmica multidisciplinar. Maringá – PR, n. 7, ago./nov. 2004. Disponível em: < <http://www.urutagua.uem.br//007/07bovo.htm> >. Acesso em: 16 nov. 2011.

CARVALHO, Kátia. O Profissional da Informação: O Humano Multifacetado. In: **DataGramZero**, v.3 n.5 out/02.

CBO, Classificação Brasileira De Ocupações -. **Livro 1 - Códigos, Títulos e Descrições**. PROFISSIONAIS CÓDIGO 2612 . Disponível em:  
<<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/downloads.jsf>>. Acesso em: 02 dez. 2011.

EGGERT, Gisela; MARTINS, Maria Emília Ganzarolli. **Bibliotecário. Quem é? O que faz?** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis. v.1. n.1. 1996.

FERREIRA, A. F. A gestão da informação e o papel do profissional gestor da informação: seus atributos, competências e qualificações. In: SILVA, F. M.; RODRIGUES, G. C.; SANTANA, G. A.; FELL, A. F. A.. (Org.). **Estudos sobre tecnologia, ciência e gestão da informação**. Recife: NECTAR, 2010, v. 1.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2007.

JAMBEIRO, Othon. Gestão e tratamento da informação na sociedade tecnológica. **São Paulo em perspectiva**. v.12, n. 4. 1998. Disponível em: <  
[intranet.seade.gov.br/produtos/spp/v12n04/v12n04\\_01.pdf](http://intranet.seade.gov.br/produtos/spp/v12n04/v12n04_01.pdf) >. Acesso em 16 nov. 2011.

LE COADIC, Yves- François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MARCHIORI, Patrícia Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002.

MENDONÇA, Maria de Fátima Almeida. **O moderno profissional da informação e seu perfil face aos novos tempos**. Cassilândia, MG: Faculdade do Vale do Aporé, [200?].

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p.99-114, set./dez. 2006.  
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2011.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do Bibliotecário**. Tradução de Antônio Agenor Brinquet de Lemos. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2006.

PONTE, J. P; SERRAZINA, M. L. (2003). **Professores e formadores investigam a sua própria prática: o papel da colaboração**. Disponível em:  
<[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos\\_pt.htm](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos_pt.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2009.

RIBEIRO, Marlene. Trabalho cooperativo no MST e ensino fundamental rural: desafios à educação básica. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2001, n.17, pp. 20-39. ISSN 1413-2478.

SAMBAQUY, Lydia de Q. A profissão de bibliotecário. **IBBD: Boletim Informativo**, Rio de Janeiro, v.2, n.6, p. 335 – 339, nov./ dez. 1956.

UNESCO – União das Nações unidas para a educação, ciência e a cultura. **Relatório Jaques Delors: Os quatro pilares da educação**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. Disponível em:  
<Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura>. Acesso em: 02 dez. 2011.

WEITZEW, H.S. **O poder da informação, como transformar a informação que você domina em um negócio lucrativo**. São Paulo: 1991. 243 p.